

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

PBr02

A	Características do entrevistado
<p>A1- Qual a sua formação de ensino?</p> <p>Bibliotecária com Especialização em engenharia e gestão do conhecimento e inteligência empresarial pela Universidade Federal da Bahia.</p> <p>A2- Quanto tempo trabalha nas ações de promoção à leitura promovidas pelo PNL ou PNLL?</p> <p>Eu trabalho em biblioteca. Com esses alunos, assim de ensino fundamental um, de sexto ao nono ano, então assim, eu não tenho projeto eu trabalho incentivando, porque eu acho que faz parte da missão do bibliotecário. Então, eu oriento pesquisas, sugiro algumas leituras de alguns livros que são de literatura infanto-juvenil estes que são adequados para a idade deles, mas um projeto específico de leitura...</p> <p>Patrícia: A Prefeitura de Camaçari tem o plano municipal do livro e da leitura aprovado acho que em 2013, o do Estado foi em 2014, o da prefeitura foi em 2013. Você tem conhecimento desse plano?</p> <p>Ana: Não tenho conhecimento, tenho até conhecimento do projeto com os jornais, que tem a assinatura dos jornais que chegam periodicamente nas unidades de ensino, pra que os professores utilizem em sala de aula, mas em relação a esses outros eu não sei.</p> <p>Patrícia: E conhece o plano nacional do livro e da leitura do Brasil?</p> <p>Ana: Conheço, conheço, e, inclusive chegam alguns livros periodicamente. Tem o programa nacional da biblioteca, chegam livros específicos para fazerem parte daquela coleção da biblioteca, e tem a do professor, pra fundamentar o trabalho dos professores.</p> <p>Patrícia: Então, na sua prática diária você trabalha com o plano não voltado pra projetos, mas a partir do momento que você tem material do plano você trabalha dentro das ações.</p> <p>Ana: Mas o que é que eu faço, eu disponibilizo os livros, sempre que chega algum aluno aqui eu com o aluno “chegou tal livro” só tenho restrições em relação ao número de exemplares que eles mandam, né, eu sei que é um só para cada escola, eu acho que não atende a demanda, como trabalhar, e a gente sabe que a gente lê pra não ficar copiando, né, e aí teria que ter mais exemplares.</p> <p>Patrícia: É de fato.</p> <p>A3- Como avalia a atual contextualização do programa PNL ou PNLL?</p> <p>A4- A oferta de ações do PNL ou PNLL atende as expectativas dos seus beneficiários?</p> <p>Mas, assim, chega um exemplar, a gente sabe que são quarenta alunos, trinta e cinco, quarenta alunos numa sala de aula e aí chega apenas um exemplar ou até dois, mas, ainda assim não atende a demanda, não pode tirar Xerox.</p> <p>A5- Têm observado as transformações ocorridas na vida dos usuários do programa PNL ou PNLL, quais?</p> <p>Tenho, tenho sim, porque, por incrível que pareça, embora nem todos os professores tenham um projeto de leitura, ou utilizem algum livro específico para fazer a avaliação, os alunos têm vindo com bastante frequência pra ler, de acordo com o que eles gostam mesmo, “ah, eles gostam de tal assunto” eles vem até mim e perguntam “pró?”, eles me chamam de pró, embora eu não seja, “tem o livro tal? Sobre tal assunto”, eu digo se tem ou se não tem e aí eles vão pegando emprestado, a partir daí.</p>	
B	Evidenciar as ações dos PNL ou PNLL

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

B1- Que principal motivo o (a) atraiu para o programa PNL ou PNLL?

A realidade é que, apesar de chegar apenas um exemplar de cada título, pelo menos vêm títulos atualizados, tem as obras clássicas que eles estão sempre republicando, mas chegam títulos novos, esse ano mesmo chegou “A culpa é das estrelas” que é um dos livros mais lidos pelos adolescentes, entendeu? Então eu acho, eu acho interessante isso, eles estarem atualizando esses, esses, essas obras pra agradar esses adolescentes, (...), essa rotatividade, né, que é do sexto ao nono ano, que todo mundo vai saindo, que vai entrando ao nível médio, então né, ao que agrada ao adolescente.

B2- Quais suas atribuições nas ações do PNL ou PNLL?

Tenho. Isso, porque chega o material, a primeira coisa que eu faço é ver se está de acordo com a minha profissão é registrar, registro, catálogo, faço processamento técnico pra disponibilizar pra o usuário. Então eu faço isso, assim, chegou o material aqui eu já disponibilizo logo, eu quero que eles saibam o que é que tem né, porque a gente tem que incentivar dessa forma também, recomendando né, dizendo que já tem coisa nova na biblioteca, e, embora, não tenha tantos recursos aqui, eu acredito que em relação a outras bibliotecas, aqui tá muito além, mesmo tendo apenas um exemplar, mas, de vez em quando é possível chegar um novo. Então, aqui além da culpa é das estrelas, tem o que, porque esse autor começou a ser muito aceito pelo público adolescente, aqui já tem outros títulos relacionados a esse autor, porque eles demonstraram que gostaram, então, já ajuda a nós que estamos aqui trabalhando a fazer a compra né, a fazer a aquisição de outros títulos daquele mesmo autor.

B3- De que forma tens trabalhado diante das dificuldades cotidianas que surgem no desenvolvimento do programa PNL ou PNLL?

A gente tem um procedimento aqui, que eu até sugeri pra direção, porque a realidade é que a secretaria de Camaçari, a secretaria de educação, não compra, não direciona livros pra aqui, a gente vive mais de doações, ou então do que o MEC manda que é um exemplar, ou então desse procedimento que eu vou falar agora, todo aluno que está com alguma pendência na biblioteca, ou de extravio de livro, ele perdeu, ele danificou né, então a gente sugere que ele faça reposição, e, às vezes não tem aquele mesmo título que ele perdeu então, a gente recomenda que compre algum que seja interessante ter no acervo, e aí é nesse momento que chegam os títulos mais novos de autores, eh, que estão aí na atualidade fazendo sucesso, assim como Camila Rebouças, outro de John Green, ou de Nicholas Sparks, eh, a gente vai dessa forma, tentando melhorar e atualizar o acervo com esse, com essa oportunidade, através da perda do livro, através do extravio, dano, de alguma forma, se rasgou, aí a gente que faça a reposição por um título mais atual, por um que seja mais aceito pelos adolescentes.

B4- No seu entender, quais os avanços e retrocessos sofridos por parte do programa PNL ou PNLL, neste período em que atua?

Eu acho que demora muito. Tem, eles fazem uma seleção dos livros, propõe aquela lista, mas, esses livros vão chegar em 2017, os de 2015 chegam em 2017, eu entendo que eles têm que suprir todas as escolas do Brasil né, mas, eu acho que demora muito, o que chega, o que chega em 2017 talvez não agrade tanto o que estava agradando em 2015, entendeu? Então, eu acredito que seja mais um atraso na entrega, demore mais, além dessa questão da quantidade mesmo. Em relação aos avanços, eh, essa atualização frequente de títulos eu acho muito importante, entendeu? Eles estão sempre procurando ver o que está agradando, eh, aquela demanda ali né, porque eles estão falando mais sobre isso no ensino fundamental, do sexto ao nono ano, mas, eu sei que eles fazem

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

toda uma, um levantamento das escolas de ensino fundamental né,..., educação infantil e ensino médio né.

B5 - Como se dá a adesão dos participantes das atividades?

É, como eu falei, eu não tenho um projeto né, e eu faço um atendimento, eu abro as fichas, registro aqueles que não têm ficha e se é aluno que não tem ficha eu deixo o livro na estante, né, mas.

Patrícia: Qualquer aluno pode?

Ana: Qualquer aluno pode, eu empresto também pra funcionários, professores, inclusive ex-alunos, porque eu entendo que não há biblioteca de outras escolas que você deve ter pesquisado, e aí quando eu analiso o perfil, eu sei quem é um aluno que foi correto, eu analiso a ficha e a partir daí eu empresto se é um ex-aluno, eu continuo emprestando, eu não quero que ele perca aquele vínculo e nem aquele, aquela estima à leitura, então eu falo, todas as vezes quando eles chegam no nono ano, aí eu falo. “olha, vocês tão saindo daqui, mas eu, eh, espero que vocês voltem”, porque, Luciana já me deu esse aval né, então assim, vocês vão sair daqui, mas eu acredito que a gente pode convencer esses estudantes que não tem,(...) “ah, vocês vão pra que colégio?” “assim, eu vou pro colégio tal!” eu não sei se vai ter biblioteca lá, eu sei que você gosta de ler, fique a vontade pra retornar, sua ficha tá aqui, eu sei do seu histórico, pode vir pegar emprestado, eles adoram, e vem, eu tenho vários alunos aqui, ex-alunos que tão vindo pegar emprestado. E, pra os alunos da casa se é a primeira vez, se eles não têm ficha, eu solicito o RG né, crio uma ficha na hora e empresto por sete dias né, e renovo por um novo prazo, mais sete, quantas vezes eles quiserem né, e precisarem, só tenho algumas restrições em relação aos títulos mais consultados, aqueles que precisam ter uma competitividade maior, entendeu? Porque, por ser um exemplar, aí eu preciso tá com aquele exemplar ali, e tá emprestando pra mais pessoas, até conseguir comprar algum outro, ou então receber algum de doação.

Patrícia: Perfeito. Aí, nesse aspecto a sua prioridade são os alunos da casa?

Ana: São. São pelos alunos da casa, se, se há, mas, se há um título que não sai muito, eu posso emprestar mesmo ele sendo único, eu empresto (...), eu empresto até aos meninos que não estudam. Eu comuniquei à direção, porque eu achava necessário isso, já que não chega com tanta frequência, e tem livros que os alunos querem pegar emprestado.

Patrícia: E é difícil livro, uma literatura sem referência né, assim.

Ana: E porque é que eu que tinha que falar isso, porque se houver extravio desse livro único, vai ter que haver uma procuração maior de adquirir mais rapidamente, “você está em acordo?” eu disse “não, pode ser, o importante é que eles leiam e eles tenham acesso à leitura” e eles querem, e é importante que eles leiam, e a oportunidade é a leitura.

B6- Como são elaboradas as ações de promoção à leitura?

B7-A instituição conta com parceiros para o desenvolvimento das ações?

Conta com parceiros, de doação sim, temos padrinhos, agora eu tenho muitos doadores professores. Na realidade, eu tenho uma especificamente que eu digo que ela é a maior parceira, que é ela que trás livros novos inclusive, livros que nem foram lidos ainda, às vezes ela trás livros até embalados assim, “eu comprei e não li”, aí trás como doação, é fá já, ela nem tá aqui hoje pra te apresentar, então tem essa parceria de doação, e a própria diretora doa, então ela vem trazendo, frequentemente título novo né, fora isso não tenho outras formas, assim, ela de vez quando, ela me fala assim, “olhe Claudia, tem uma verba aí, pode escolher alguns títulos, faça uma listinha, que eu vou ver se dá pra comprar”, e aí nessa hora que eu passo essa lista pra ela, nem sempre eu

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

tenho *feedback* né, mas eu percebo que há a sensibilidade da parte dela, porque quando a gente vai pra algumas instituições às vezes a gente não conta com o apoio do gestor, então o que me acalma muito, e que faz com que eu continue fazendo esse trabalho aqui, é que eu tenho essa parceria com a direção.

B8- Quais as maiores dificuldades para o desenvolvimento das ações do PNL ou PNLL?

C	O processo dialógico com a comunidade
---	---------------------------------------

C1- Como enxerga a participação de agentes públicos como multiplicadores e transformadores do conhecimento?

É fundamental, não tem nem o que questionar, porque eles né, é como se fossem mediadores né? Eu to aqui e eu sou uma das mediadoras também, mas assim, esses são, esses agentes, poucos agentes que eu considero bibliotecários porque a gente é público, mas, existem os parceiros né, e eu acho que o professor, por exemplo, tem que ser mais atuante nesse quesito aí, porque ele tem que recomendar, porque senão o aluno não vai né, porque infelizmente tem gente que é influenciado, precisa que dê um empurrãozinho pra que, o que eu vejo aqui é que tem muitos alunos que leem determinados livros, porque algum colega recomendou, às vezes não é nem algo que eles estão interessados, mas só porque o colega disse, “não, aquele título, aquele título ali é bom”, então ele vai, às vezes nem consegue concluir a leitura, mas, houve uma tentativa de fazer o que o colega tava dizendo por influência. Então os multiplicadores são influenciadores, e aí por isso que (...) e eu me sinto também (...), portanto, eu to sempre recomendando e falo como é importante pra o desenvolvimento da criatividade, do raciocínio, principalmente quando a criança diz assim, “oh pró, eu esqueci de devolver!” aí eu digo, “se você lesse mais você não ia esquecer!”, a leitura faz com que você raciocine mais rápido né? Independente assim do que você leia, o fato de ler seu cérebro já começa a funcionar melhor, se você lesse mais você não ia esquecer a data de devolução da biblioteca, outra coisa que eu falo também, mais do que lembrete eu falo assim “você tem celular? Você tem celular, não tem? Então bote aí, um lembrete da data de devolução”, porque a gente tem que ter esse dialogo, tem que ser uma coisa divertida, senão eles não querem, as vezes eu me pego falando gíria, essas coisas com eles, pra ver se assim eles me ouvem mais.

Patrícia: Mas, é necessário.

Ana: Sim, é necessário.

C2- Acredita que o programa PNL ou PNLL funciona ou possa ser considerado como uma ferramenta de inclusão social?

Sim, sim porque é porque o fato deles direcionarem aquele tipo de leitura pra aquelas temáticas que aquele livro trata ali, ele foi analisado né, investigado por especialistas, então o que tem ali naquele conteúdo vai influenciar de alguma forma no pensamento desses jovens, entendeu? Então, em termos assim de tomada de decisão, sempre chega livro aqui falando de profissões né, sobre romance então isso é, isso é muito, é muito decisivo pro adolescente, porque tem livro que fala sobre a questão de gravidez na adolescência, sobre AIDS né, já que eles pensam muito nisso no namoro, a questão do bullying né, então boa parte dos livros, trata de, fora isso só aquelas temáticas clássicas, “ah, tem que vir poesia, tem que vir história em quadrinhos”, que são os clássicos adaptados para quadrinho, porque, se vier aquele livro tradicional, aquele clássico com aquelas terminologias antigas, os adolescentes não vão conseguir ler, não vão gostar, só aquele palavreado já não vai entrar, já é uma linguagem mais rebuscada e eles não vão querer ler, então esse ambiente tem livro, livros, adaptados pra quadrinhos, as poesias, literatura de cordel, a

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

questão da cultura brasileira vem muito, muitos livros, sobre o folclore brasileiro, a questão do regionalismo, entendeu? E, aí eu acho interessante.

C3- Qual a participação da comunidade em geral frente às ações aplicadas e desenvolvidas pelo programa PNL ou PNLL

Eh olha, a comunidade na escola, eu... também os professores, você falou com Lourdes né? Então, Lourdes esta mais a par pra responder essa questão aí, porque, entenda que todo ano ela trás os professores se reúne com cada um deles, e independente da área..., e fala que eles precisam utilizar os livros, escolher um título pra aplicar em sala de aula, é então eu acredito que quando você trás a comunidade, é que a coordenação convida os professores a estarem promovendo essa leitura em sala de aula, entendeu.

Patrícia: E a participação do público externo dentro da escola?

Ana: Quanto a isso eu não tenho conhecimento, quanto a isso eu não tenho conhecimento, aí só Lourdes mesmo.

C4- Na função que exerce no programa PNL ou PNLL, têm dialogado com as comunidades, em nível de apresentação e desenvolvimento das atividades, sim ou não, se sim, quais?

C5- Acredita que o PNL ou PNLL enquanto políticas públicas alcança a finalidade para a qual foi criada?

Ainda não, tá muito..., é algo que precisa de um esforço maior, não só por parte dos, porque não adianta você oferecer um material né, mas eu acredito que deva existir as pessoas com aquela vontade de fazer dar certo né, e no final de tudo, haver uma avaliação pra ver se aquilo tá dando certo, se é por aquele caminho mesmo que tem que ir, e formas de avaliar, porque quando você tá fazendo aqui né, você tá questionando sobre essas coisas, só que é assim, eles mandam todo ano determinados livros, mas eles não querem saber que ensinamentos foram estudados.

Patrícia: Não tem *feedback*.

Ana: Não tem um *feedback*, e assim eu não sou comissionada por isso, porque as vezes eu to falando assim pra você.

Patrícia: E como você tem essa preocupação, assim que chega você prioriza, vai disponibiliza e divulga.

Ana: Ah é.

Patrícia: Pode haver profissionais que não tenham essa mesma preocupação.

Ana: Deve haver, com certeza não tem, porque se por parte das escolas, não tem nem a biblioteca, até tem o espaço físico, mas aí não tem aquela autorização devida.

Patrícia: Porque muitas não tem nem o profissional bibliotecário pra...

Ana: Isso. Quando eu cheguei aqui muitos livros estavam no chão, as estantes quebradas, o que eu soube também, é que o que chegava de novo, alguns levavam pra casa, como é que você vai saber o que é que tem, como é que você vai saber..., entra os alunos, ou os funcionários, ou pra comunidade externa a escola, entendeu? Como é que você vai saber? Você só vai mudar, ah, porque tem um dano de leitura, vamos criar o plano nacional de leitura, plano nacional de biblioteca nas escolas, como é que você vai saber se está sendo usado ou não? “ah, a minha parte eu já fiz, eu criei”.

Patrícia: Que vai muito, percalça muito, porque assim, o plano nacional do Brasil, o de Portugal ele foi muito direcionado pra área de educação, o do Brasil ele vai muito pra área de cultura né, então deixa muito a desejar, e assim, eu com um trabalho que eu publiquei que o plano, as

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

políticas, porque as políticas no Brasil é voltado pra distribuição de livro.

Ana: Só isso.

Patrícia: Então você vê, é a questão muito, e em Portugal, a criatura lá que eu entrevistei do MEC, ele até criticou, porque lá em Portugal, ele foi impulsionado pela, pelo..., e no Brasil é com a UNESCO, então assim, tem um grupo de editores, tanto que tem a América Latina toda, todos os planos eles tiveram os formatos com exceção, acho que da Colômbia, e quem tomou a frente do plano, foi à associação dos bibliotecários, então ele é um plano altamente robusto, porque foi feito por bibliotecários, mas, eu já to te dando dados da minha pesquisa.

Ana: É, mas não, pode dar.

Patrícia: Mas assim, mas você não é isso, você tá trazendo excelentes elementos.

Ana: Aqui é muito, você que, que tem viajado, tem observado, tem comparado, a gente tá muito “a quem”.

Patrícia: Tá muito no papel.

Ana: Às vezes chega até a ser angustiante, às vezes é melhor até não ficar sabendo.

Patrícia: É sério. Eu já tive vontade de desistir.

Ana: Porque é aquela coisa que você vê o dinheiro sendo gasto, eu participei de um evento mês retrasado foi até pró Iuri que faz parte da comissão de secretário aqui que me convidou pra participar desse evento, o próprio governo do estado.

Patrícia: Teve agora na UNEB.

Ana: Na praça, que foi a diretora da biblioteca Central lá da UFBA, tava Graça, tava Alessandra e, uma do cabelão uma que estudou na nossa turma.

Patrícia: Morena?

Ana: Morena

Patrícia: Bonita?

Ana: bonita, bem magrinha. E ela era até responsável.

Patrícia: Que Alessandra? Alessandra Almeida? Uma do cabelo todo enrolado? Que tinha um cabelão e agora tá com o cabelo curto? Uma miudinha? Não?

Ana: Não, ela tá com o cabelo grandão, ela trabalha com os livros didáticos, seria legal pro seu estudo viu.

Patrícia: É, eu vou precisar, se eu conseguir o contato seria bom.

Ana: E ela tem, ela trabalha lá no CAB junto com Graça, que elas tem o projeto que vai de escola em escola do governo do estado fazendo palestra, falando como deve organizar a biblioteca das escolas né, da biblioteca escolar, muito legal.

Patrícia: Depois vou querer o contato, se você puder passar pra mim.

D	Questões relativas a realidade social vinculada a instituição de trabalho
----------	--

D1- Sabe informar quais as principais demandas, no campo da leitura, apresentadas pelas comunidades em que atua como representante do programa PNL ou PNLL?

Necessidade de leitura? É em relação a algum título específico?

Patrícia: É. O que tiver, você sente assim, falta de determinado, de alguns assuntos específicos?

Ana: Olhe pra os adolescentes é o que eles gostam muito de saber, é sobre romance, entende? E essas são as adaptações em quadrinhos eles gostaram, aqui tem O Cortiço, você quer dar uma olhada?

Patrícia: E esse material em quadrinhos veio do plano?

Ana: Veio. Você quer dar uma olhada?

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

Patrícia: Eu quero.

D2- Existe alguma distinção envolvendo o propósito do programa PNL ou PNLL e da política educacional e a comunidade, em nível de critérios, indicadores e padrões na avaliação?

Olhe eu acho que eles poderiam ser mais convergentes, entendeu? Eu acho que poderia ter uma relação maior se tivesse maior interesse de ambas as partes, porque é chato como a... determina pra o professor que, “ah ele tem que, o mundo tem que fazer assim, vocês tem que utilizar alguma obra na terceira unidade pra poder os meninos fazerem avaliação sobre aquilo, sobre algum livro”, então assim, não é uma coisa natural, espontânea dos professores de chegar e resolverem, vir aqui na biblioteca, consultar o material “o que é que o MEC mandou ai de interessante” já que já foi passado pra mim, até pra eles terem uma convicção de que obra utilizar, porque você demora a tirar alguns questionamentos sobre as caçadas de Pedrinho, entendeu? Que o MEC mandou também, e há. Mas assim, por parte dos professores, que venha a estar utilizando por conta e iniciativa própria, pra chegar no inicio do ano, me procurar até e perguntar “o que o MEC mandou ai? Quais as partes daquela listagem”, e, simplesmente nenhum faz isso.

Patrícia: E você faz Claudia o trabalho..., de provocar, de mandar, de disparar?

Ana: Eu fazia isso, nesse ponto, mas, não adiantava e ai tem uma hora que você cansa, a realidade é essa, eu fazia, eu colocava as listas no mural escolar dos professores e eu não faço mais isso. Ai assim, as vezes, eu fazia isso com muita frequência, colocava as lista ali no mural, agora eu estou fazendo o que? Aqueles que me procuram se predispõe quando veem a biblioteca arrumada, eu gostaria de arrumar mais ela.

Patrícia: Tem página no Face a biblioteca?

Ana: No Face não, eu tinha um blog, parei de atualizar, era um site do colégio, um blog do colégio e que tinha a parte lá toda arrumadinha com o histórico da escola que eu que preenchia né, e ai também tinha a parte da biblioteca que falava das coisas, eu deixei, a gente perde a motivação.

Patrícia: Eu só to falando assim do Face, por causa da meninada né, que.

Ana: Isso, mas eles vêm, claro que poderiam vir com mais.

Patrícia: É mais frequentado pelos alunos, isso é muito bom.

Ana: Vai chegar uma parte ai que eu vou falar dos professores, porque eu falo que Lu é minha maior, essa diretora, ela me pergunta “e ai Claudia? como é que tão as coisas ai? Os alunos estão vindo?” eu disse “olhe Lu os alunos estão vindo, eles vem né, eu tenho um diálogo constante com eles, mas a questão é que os professores não vêm aqui”.

Patrícia: É uma das grandes barreiras que falam sobre a leitura, porque quem estimula a leitura, não lê. Muita gente, muita gente, muitos professores estão ali pra estimular, mas eles não têm a prática, eles estimulam, mas, eles não são leitores. Eles estimulam a prática da leitura, mas eles não são leitores.

Ana: Até porque ai, eu acho que ai que vem a questão “ah, eu não lia, ai eu não vou nem recomendar porque eu não sei, não sei contar do que é que vai estar se tratando” porque tem livro que não é pro trabalho pedagógico assim em sala de aula, eles não vêm, tem a biblioteca do professor que o MEC manda também.

Patrícia: É tão vinculado a isso a desvalorização da autoestima, ou uma deixa eu ver, uma revolta, uma insatisfação dos professores?

Ana: Parcial né, mas eu não acho que seja tanto assim não, eu acho que eles ao mesmo tempo que trabalham aqui, quando saem daqui vão pra outra escola, e voltam assim, é uma falta de tempo

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

que envolve também a questão do, da falta de interesse mesmo, nem todo mundo gosta mesmo de ler, e aí junta tudo, a realidade é essa, possa ser que no final das contas ele não mude, porque não precisa ler, você..., você tem que ver o que você precisa.

Patrícia: Você tem um especialista.

Ana: A gente que é bibliotecária (...) você, você só consegue ler aquilo que você tá estudando, que tá fazendo doutorado, você tá lendo, fazendo toda aquela leitura referente ao estudo que você tá fazendo.

Patrícia: Aquele estudo, mas tudo que envolve até não tem como abarcar. Mas, poderia até chegar com esse pensamento “eu to na turma tal, eu queria abordar tal coisa o que você me sugere?”.

Ana: Isso que é você não pode determinar o que o outro vai gostar, só que você, você vai apresentar ali pra ele, coisas que de repente ele pode vir a gostar, como é que você vai saber se você não se incomoda com o que você lê? Então, na biblioteca tem como você ver, ao menos o resumo, e até as críticas dos especialistas né, porque assim, já começa o professor, poderia começar assim “ah, tá começando o ano, eu já vou ver logo quais os títulos que eu posso tá trabalhando, referentes a esse assunto e que tenha a ver com a minha matéria” e pronto, você faz aquela listagem ali e vai investigando quais deles é melhor, qual deles que vai estimular os alunos a quererem ler mais, porque você passa, você passa a primeira a segunda a terceira página, se te prender até a última página, ótimo, entendeu? Porque também não pode ser uma coisa assim que ela vai, vai ler só pra fazer a avaliação, tem que ser uma leitura agradável, entendeu? Eles não vêm nem aqui, pra saber o que se passa com os alunos, porque eu que tenho um diálogo direto com os alunos, você quantas meninas falam comigo, eu acho assim, que elas ficam super a vontade comigo né, elas falam comigo pra conversar as meninas principalmente, os meninos gostam mais de[...]

E	Questões relativas a expectativas futuras envolvendo comunidade e instituição
----------	--

E1- Como analisa os impactos promovidos pelo programa PNL ou PNLL enquanto estímulo à leitura na região que ele está inserido?

Olha, aquele que gosta, aquele que vive a leitura, que nunca leu, se gostou, vem me procurar de novo pra ver se tem outros iguais, aí uma menina chegou aqui e falou “pró, o que é que tem de bom aí?” eu digo assim, “o que foi que você leu da última vez?” aí eu vou na ficha ver, ah é um livro de terror? É um livro de suspense? Se for, ela vai gostar dos outros que são de suspense também. Então, minha avaliação é, se ele retornou é porque ele gostou daquele, ele vai gostar daquele estilo, quando, quando eu vejo que tá muito focado, eu digo assim “leia um pouquinho sobre outras coisas, tem outro legal aqui sobre determinado assunto, porque você só quer ler sobre suspense, sobre terror!” aí eu começo a recomendar a partir daí. Mas eu vejo que está tendo certo assim, aquela coisa, quando o cliente gosta do atendimento ele volta né, e com o meu atendimento com o livro também é a mesma coisa.

Patrícia: A Netflix trabalha com isso, você sabia? Você assiste um filme de, um filme com, deixa eu ver com um artista famoso, um artista, determinado artista aí ele joga na sua pasta vários filmes daquele, daquele, daquele artista. Então assim, agora você falou, eu acho que quem faz essa indexação deve ser bibliotecário né, pelo né, pela, pela técnica.

Ana: Mas, você tá falando da Netflix, quando fala em relação a filmes, mas eu já vejo isso, não sei se você já reparou com as próprias lojas virtuais de eletroeletrônicos, eh, loja de roupas, se você entrar no site da Marisa qualquer loja, às vezes a gente considera o leitor como um cliente, é um cliente, é um cliente, se você quiser chamar de cliente é, então assim se você consultar um

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

site, Marisa, Casas Bahia, essas coisas que você conhece, se você entrou lá no site, pesquisou televisão, pesquisou lá um móvel especificamente e tal, quando você vai entrar em qualquer outro site, fica parecendo até que é spam, você tá muito bem lá, lendo o Correio da Bahia, o Jornal à Tarde, quando daqui a pouco vem umas mensagens assim mostrando várias coisas assim que você pesquisou, e com um desconto, com desconto, veja em promoção, divulgando justamente aquilo ali que você pesquisou, então é uma coisa que é comum né, que eu me vejo fazendo, mas eu sei que o aluno tá gostando é quando ele volta, que ele sabe que aqui ele vai encontrar o que ele quer, existe a possibilidade dele encontrar aquilo que ele quer saber. Então, como eu falei pra você, as meninas leem mais, a realidade é essa, e, querem ler romance né, os meninos já querem mais as histórias em quadrinhos, e querem aventuras, até hoje o Ilha do Tesouro, sai muito emprestado, e aí depois que se transformou, que eles adaptaram pra quadrinhos saiu mais ainda, entendeu? Então, o que eu acho legal é isso, agora, se você chegar e me perguntar assim, “E os professores, o que é que leem mais?” eu não tenho como lhe dizer, eu não posso falar a você, porque ninguém, independente dele ser professor, mas eu gosto de deixar bem claro, que aqui, se ele quiser uma leitura mais, mais despojada enfim né, ter aquele direcionamento didático, aqui tem livros interessantes, entendeu? Recentemente chegou a professora pra suprir a ausência de outra que tá enferma e ela ficou maravilhada com o pessoal que tava indo fazer pesquisa lá na biblioteca Nacional, nessa biblioteca e disse assim, “ah, eu adorei”, eu to me sentindo até celebridade, porque todo mundo fala que acha que eu não fiz muita coisa, porque quando eu comecei a etiquetar faltou etiqueta, e quando eu começo a imprimir as coisas falta tinta, falta tudo, então a impressora que eu imprimo vai pra secretaria, então é uma luta constante pra tentar dar uma melhorada, o que eu faço é, quando chega o livro aqui, eu pego e registro logo, e disponibilizo eu não tenho CDU eu não tenho CDB, eu não tenho tabela de autor, não tenho..., tabela..., não tenho nada, o que eu tenho é o que? Um livro de tombo, eh, uma caneta pra registrar no livro de tombo..., e a disponibilização do que eu recebo pra poder disponibilizar pra os usuários só, porque a etiqueta, eu comecei a fazer a etiqueta na mão, aí tem hora que minha mão começa a doer, aí tem o momento que chega o estagiário pra mim, aí é o momento que eu não tenho o estagiário, eu não tenho, eu sou sozinha aqui, já não venho todos os dias entendeu? Teria que ter uma outra pessoa pra atender, pra poder disponibilizar livros pra eles, pra não deixar cair essa coisa da vontade da leitura, porque eles chegam aqui, “ah, a biblioteca tá fechada!” vão ser atendidos no terceiro dia, vão no primeiro, vão no segundo tá fechada, quando chega no terceiro já não querem ir, então tem que ser rápido, porque adolescente ele é assim.

Patrícia: Como analisa os impactos promovidos pelo plano, enquanto estímulo a leitura?

Ana: É isso o retorno, porque eu como eu não tenho nenhum projeto, mas, como eu avalio dessa forma, o aluno vem aqui, quer pegar emprestado novamente o livro, ou quer estar aqui na biblioteca, porque se sente abraçado assim, se sente a vontade, ele volta aqui, mesmo que não seja pra pegar emprestado, ele já quer ficar mais aqui no setor, e já é um passo pra ele pegar emprestado, entendeu? Como às vezes ele nem tá pensando nisso, mas ele tá aqui, aí vê que tem, às vezes fica olhando assim, aí vê que tem, aí resolve levar ou deixar, então volta aqueles meninos tudo, pega novamente o livro, quer ver o que é que tem, entendeu? Eu acho que é dessa forma aí que eu avalio.

E2- Na sua avaliação, como técnico pertencente ao programa PNL ou PNLL, o que precisa ser melhorado ou alterado no contexto das políticas educacionais que envolvem a leitura e suas implicações à comunidade?

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

Eu acredito na questão da iniciativa dos professores, tentarem buscar mais, eh, do aluno essa vontade né, agora sinto que os bibliotecários deveriam participar mais dos projetos, eu não sou convidada para estar participando das reuniões, do planejamento, principalmente aquele do início do ano, entendeu? Então, eu acho que já muitos conhecem o trabalho do bibliotecário, e, ainda tem aquela coisa toda, tem um desdém né, então aquilo, eu fico..., eu fico surpresa, porque às vezes parte do próprio professor, parte do professor.

Patrícia: A gente tem que, é um, a gente tem que na força né, nossa vida é uma coisa assim muito.

Ana: Eu acho que atualmente eu sou respeitada, porque eu já estou aqui há muito tempo, mas eu tive dificuldades quando eu vim trabalhar aqui, entendeu? Ai, com o que contei com a sensibilidade da direção que até abraçou essa causa da biblioteca.

Patrícia: É um privilégio né?

Ana: Isso.

Patrícia: Tanto ter uma biblioteca, como ter uma bibliotecária.

Ana: Então, com o tempo, toda vez que chega algum professor aí a direção vem e “olha, essa é a nossa bibliotecária, aqui é a biblioteca” aí vem e apresenta, e eles ficam surpresos, “olha, tem biblioteca aqui!” aquela coisa assim, e aí com isso vem, vai chegando, vai se aproximando, entendeu?

Patrícia: O que é uma mais-valia pra escola.

Ana: Isso.

Patrícia: O fato de ter biblioteca, e com uma bibliotecária então.

Ana: Então, o que eu sinto falta é fazer parte desse processo pedagógico, estar mais presente, mas não consigo, eles não querem, não sei também se é a questão de se encontrar tudo na internet hoje em dia né, tenho percebido de uns tempos pra cá que os professores não vêm muito na biblioteca também, porque eles sabem que eles conseguem as coisas na internet, boa parte deles tem acesso à internet.

Patrícia: Pode ser né.

Ana: Eu sei, é.

Patrícia: Pode ser, porque, eu acho engraçado, volto a falar de Neto, ele, ele é uma criança normal de 11 anos como outra criança qualquer, ele tem os espaços dele de tecnologia, mas ele não abre mão disso aqui, de suporte, eu levo ele nas Americanas lá de Cruz, ele vai, ele corre pra seção de livros, então assim, então assim, mesmo tendo, é um mangá né, aqui é um mangá? Mangá.

Ana: Mangá, tem até turma da Mônica.

Patrícia: Ele lê, mangá ele lê no Tablet, mas alguns romances, livro, romance pra ele tem tá aqui, e ele, uma coisa que eu acho engraçada, ele cheira e ele diz “ô cheiro bom!”, então já tá contaminado né? Já tá contaminado.

Ana: Aqui tem uns que chegam assim e dizem “ah pró eu não quero esse!” aí eu chego e digo assim, “E você vai escolher o livro pelo cheiro é?” como é que pode?

Patrícia: É que é um cheiro bom.

Ana: Tem uma aluna que vem pela cor do livro, a cor do papel, a cor do papel, não é a cor, a cor do livro, mas assim é a cor do papel, dessa cor ela pega, se tiver assim ela não pega, ou seja, isso daí é preconceito, o que tem escrito aí dentro é interessante para você.

E3- Para concluir, quais as suas expectativas em relação ao programa PNL ou PNLL?

Olhe, eu gostaria que viessem mais títulos, a quantidade de exemplares principalmente, porque eu sei que passa por uma seleção, passa por uma seleção, mas eu queria que viesse a quantidade

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

necessária pra atender a demanda, eu acho que já começa a... por aí, porque eu acho que quando você tem e eu tenho e eu tenho contato com você, a gente discute na mesma hora sobre aquilo ali que eu to lendo, que você tá lendo, entendeu? Fora isso, eh, uma vontade maior, por parte dos professores principalmente, de fazer com que isso dê certo, talvez muitos não saibam, eh, o que tem ali, então eu acredito que com uma mudança do que tem você vê aquilo dali como recurso, como ferramenta de apoio pra melhorar ainda mais as suas atividades, e ver a biblioteca como parceira nesse projeto de leitura, então eles não veem as vezes ficam querendo trabalhar sozinhos.

Patrícia: E todo mundo sozinho é mais fraco né?

Ana: É mais fácil eles conseguirem um livro que tenham em casa e chegar na direção e pedirem pra fazer cópia de acordo a quantidade de alunos, do que vir aqui na biblioteca e perguntar se o título tá aqui, se tem o título aqui em quantidade.

Patrícia: Um espaço que poderia ser mais potencializado.

Ana: Exatamente, eles querem livros que são..., que eles querem fazer avaliação logo, eles querem que o aluno aprove e passe logo, eu acredito que a maioria eu sei que eu não falo nada,..., mas eu acho que falta tempo, falta empenho. E eu entendo.

Patrícia: O comprometimento maior né.

Ana: O comprometimento é, e o tempo, o professor se vira nos trinta pra poder tá dando aula aqui, dá 30, dá 20 horas aqui, 60 em outro lugar, mas eu acho que se você se propõe a fazer algo, que você faça com a consciência né.

Patrícia: As suas expectativas.

Ana: As minhas expectativas são que os professores apliquem, apliquem mais,..., e que vejam a biblioteca como parceira e a bibliotecária também.

Transcrição da entrevista - Somente após a entrevista, expor na íntegra todas as frases, perguntas e respostas, durante a entrevista.